

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação



Atena
Editora
Ano 2019

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-589-1 DOI 10.22533/at.ed.891190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume um, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo formação. No volume dois se destacam as práticas educativas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “A avaliação da aprendizagem no ensino superior e a formação docente: significados atribuídos por professores”, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Alvanize Valente Fernandes Ferenc apresentam um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Já Siomara Cristina Broch, no texto “A escola básica na formação docente: percepções e reflexões sobre os estágios nos cursos de licenciatura”, apresenta e analisa as contribuições de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de Escolas de Educação Básica sobre as experiências realizadas por estagiários dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos no ano de 2011 a 2017.

Em “Representação social de docência para licenciandos participantes do PIBID do curso de ciências sociais UFRN/Campus Central”, Elda Silva do Nascimento Melo, Erivania Melo de Moraes e Camila Rodrigues dos Santos relatam sua pesquisa destacando que a docência tem sido problematizada a partir de uma pluralidade de sentidos e para além de uma profissão de vocação, mas que precisa ser continuamente ressignificada por um exercício contínuo de formação e reflexão crítica. Américo Souza, em “A formação de professores de história na UNILAB: desafios e perspectivas para a preparação de um profissional para o Brasil e a África”, discute a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), refletindo sobre os desafios e perspectivas de uma formação que visa preparar professores para atuar no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

Já Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, no texto “A formação do docente em uma sociedade multicultural” trazem reflexões sobre a formação do professor voltada para uma educação multicultural, que valorize a cidadania e a diversidade, rompendo com antigos paradigmas eurocêntricos que trazem em seu bojo a discriminação, o preconceito e a exclusão social. O capítulo “A importância da construção de uma aprendizagem significativa na formação inicial de professores”, de Miriam Eliane Olbertz e Thais Rafaela Hilger, discute sobre a importância da aprendizagem significativa na formação inicial.

Eudes Gomes Silva, Maria Amélia de Moraes e Silva e Marília Martina Guanany

de Oliveira Tenório objetivaram analisar o modo como na prática do ensino superior vêm abordando a concepção de ensino no capítulo “O processo ensino aprendizagem sob a ótica do professor universitário: concepção do conhecimento, relação teoria-prática e ensino-pesquisa”. “Teias de aprendizagem e o cultivo da cultura de qualidade no ensino superior”, de Maria da Apresentação Barreto e Elena Mabel Brutton Baldi, tem como objetivo levantar a percepção dos alunos quanto à participação em um trabalho de construção do conhecimento.

“A universidade para além do ensino: espaço de educação ambiental como ferramenta para a promoção da extensão e pesquisa acadêmica”, de Poliana de Sousa Carvalho e Edneide Maria Ferreira da Silva, destaca o resultado parcial das atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido, localizado nas dependências internas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos. Já em “Avaliação de centro de interesses de pesquisas de mestrado e o desenvolvimento profissional docente” Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira trazem um recorte de um projeto de tese em Ensino de Ciências com o objetivo de avaliar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) através do centro de interesses de pesquisa de mestrados na educação científica.

O capítulo “Avaliação de sistema na educação pública: regulação e controle”, de Maria Rita Santos da Silva e Selma Suely Baçal de Oliveira, é fruto de estudos teóricos, no âmbito de uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, que busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. No texto “Educação, formação de professores e escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”, Magalis Béssem Dorneles Schneider, Janaina Santana da Costa Prado e Elizângela dos Santos Fernandes apresentam uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola.

Gilcélia Damasceno de Oliveira e Maiara Foli Severo visam compreender como o processo de formação do educador deverá fomentar um espaço de permanente práxis reflexiva para contribuir com o processo de aprendizagem em “Formação docente e a informática educativa”. Nesta mesma linha de pensamento, Nadja Regina Sousa Magalhães, Andressa Grazielle Brandt, Aline Aparecida Cezar Costa, Luciana Gelsleuchter Lohn abordam a formação de professores na Educação em Tempo Integral articulada às Tecnologias de Informação e Comunicação em “Os saberes constituídos na formação de professores da educação em tempo integral à luz tecnologias de informação e comunicação”.

No texto “Letramento e formação de licenciandos da UEMG – unidade Divinópolis/MG” Elaine Kendall Santana e Silva, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo tem como objetivo de apresentar pesquisa realizada sobre o letramento do professor em formação nos

cursos de Pedagogia e Letras da UEMG - unidade de Divinópolis, por meio do Estágio Supervisionado. “As reflexões sobre o estágio supervisionado para os estudantes das licenciaturas do IF Baiano Campus Santa Inês/BA”, de Antonio Roberto Santos Almeida, Cândida Leci Alves Braga, Célia Amorim Santos Torres, Eliene Guimarães da Silva, Elizangela Silva dos Santos, Gilda Alves Santos, Maria Sônia Jesus Santos, Nilma Santos de Jesus, Railene da Silva Reis, Regina de Souza Santos, Ricardo Souza da Anunciação e Valdenice Costa de Souza, apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado para os estudantes da licenciatura do IF Baiano Campus Santa Inês/BA.

Almir Tavares da Silva, autor do capítulo “Extensão e cinema: a temática dos filmes e sua proximidade com os assuntos das disciplinas”, disserta sobre uma experiência cuja origem foi um projeto desenvolvido em duas escolas da Educação Básica na cidade do Penedo/AL. O artigo “Consolidação da extensão no IFC - Campus Araquari: atividades entre 2012 e 2017” mostra um levantamento quantitativo das ações de extensão realizadas no campus por meio da análise dos cadastros existentes no mesmo e tem como autores Bruna Rubi Alves, Katia Hardt Siewert, Eduardo da Silva, Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Witt Cidade e Daniel da Rosa Farias. O capítulo “Calorização do magistério na educação infantil”, de Valquíria Pinheiro Silva e Emilia Peixoto Vieira, por sua vez, objetiva compreender como o município se organizou para atender a Lei do Piso e, conseqüentemente, a valorização do magistério.

“Boas práticas nas aulas de educação física no início da carreira docente”, escrito por Catia Silvana da Costa e Maria Iolanda Monteiro, é resultado do recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo consistiu em conhecer e compreender as práticas de uma professora de Educação Física iniciante e as fontes que influenciam na construção de seus saberes. “Percepções sobre a integração ensino-serviço-comunidade no estágio supervisionado de nutrição”, de Maria dos Milagres Farias da Silva e Annatália Meneses de Amorim Gomes, teve por objetivo geral analisar os saberes e as práticas da preceptoria em nutrição com enfoque à integração ensino-serviço-comunidade sob a óptica dos preceptores.

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel, Cristiane Aparecida Baquim e Denilson Santos de Azevedo, em “O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais”, destacam elementos que contextualizam o surgimento das avaliações externas no Brasil, bem como um breve panorama dos principais sistemas de avaliação vigentes no país. Nilva Borba Girardi e Moacir Gubert Tavares, autoras de “Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica de Rio do Sul-SC e municípios circunvizinhos: qual prioridade?”, relatam as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi à formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação.

Ana Carolina Veras do Nascimento, Ana Paula de Souza Cunha, Gilmar Barbosa Guedes e Dante Henrique Moura, em “O ensino médio e as políticas educacionais brasileiras contemporâneas: uma análise do último decênio”, analisam o contexto de ampliação do direito à educação básica a partir de documentos legais brasileiros, a exemplo da LDB 9394/96. Já no capítulo “Base Nacional Comum Curricular: documento em processo”, Marialva Moog Pinto Adelcio Machado dos Santos e Circe Mara Marques analisam o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.

“O trabalho pedagógico e o repensar do currículo PROEJA na perspectiva de interdisciplinaridade” é o tema salientado por Maria Betânia Gomes Grisi, Maria Elisângela Lima dos Santos, Maria de Fátima Freire de Araújo, Raiduce Costa do Nascimento Lima e Roselis Bastos da Silva. Já “Educação profissional e as transformações no mundo do trabalho”, proposto por Adriane de Cássia Camargos Porto e Ivo de Jesus Ramos, tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Em sentido semelhante, Ana Paula de Almeida e Mariglei Severo Maraschin trazem o texto “O trabalhador-estudante dos cursos técnicos subsequentes do IFRS-Câmpus Ibirubá - o que buscam na EPT?”.

“A educação especial nos currículos dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas (licenciatura) das Universidades Federais do Brasil” é tema de Darlan Moraes Oliveira, Ana Amélia Coelho Braga, Fyama da Silva Miranda Gomes, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Tainá Negreiros Ponath, Ada Marinho dos Santos, Josidalva de Almeida Batista, Josiane Almeida Silva, Alcicleide Pereira de Souza, Maria José Costa Faria, Henrique Silva de Souza e Alice Silau Amoury Neta. Maria Ludovina Aparecida Quintans e Adriano Robson de Andrade debatem um aplicativo que cria um cenário de novas possibilidades de aprendizagem para os deficientes visuais em “Implementação de aplicativo de acessibilidade como apoio a discentes com deficiência visual matriculados no curso de bacharelado em direito”.

Nora Ney Fonseca Batista, Norma Suely Chacon e Rozilda Ferreira Lins Cavalcante destacam a “Formação docente frente à perspectiva da educação inclusiva na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis”. O capítulo “Processos de ensino e aprendizagem e a sua relação com transtornos mentais de estudantes de uma instituição de ensino superior”, de Estela Maris Camargo Bernardelli, objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública.

“A saúde do professor frente a sua prática profissional” foi o foco de abordagem de Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Suellen Priscila Ferreira Alves e Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira. Também nesta linha, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes,

Elaine Kendall Santana e Silva, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo desenvolveram o texto “um estudo das condições de saúde dos professores do ensino médio da rede estadual de ensino de Divinópolis – MG”. “Análise ergonômica em posto de trabalho de instituição de ensino em Campina Grande-PB” foi a temática escolhida por João Victor Sales da Nóbrega, Daniel Oliveira de Farias, Rickson Pierre Tiburcio da Silva, João Pinto Cabral Neto e Cássia Pereira dos Santos.

Por fim, “Diversidade religiosa no âmbito escolar: conceito e / ou preconceito” de Ana Marli Souza Lima e Francisca Maria Coelho Cavalcanti teve como objetivo relatar as experiências vividas na pesquisa de iniciação científica realizada em escolas públicas da cidade de Manaus com adolescentes do Ensino Médio buscando conhecer quais religiões transitam no ambiente escolar; quais os conceitos dos escolares sobre as religiões e refletir se os alunos têm conceitos ou preconceito com religiões diferentes das suas.

O livro do volume um dispõe de diferentes perspectivas sobre a formação docente (e áreas afins), tecendo significativas contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem da pesquisa em Educação, levando-nos a (re)pensar sua abordagem na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof^a. Dr^a. Natália Lampert Batista
Santa Maria/RS, 2019

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES	
<i>Maria Tereza Fernandino Evangelista</i> <i>Alvanize Valente Fernandes Ferenc</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903091	
CAPÍTULO 2	11
A ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA	
<i>Siomara Cristina Broch</i> <i>Cleonice Iracema Graciano dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903092	
CAPÍTULO 3	22
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCÊNCIA PARA LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRN/CAMPUS CENTRAL	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> <i>Erivania Melo de Moraes</i> <i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903093	
CAPÍTULO 4	34
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNILAB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PREPARAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O BRASIL E A ÁFRICA	
<i>Américo Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903094	
CAPÍTULO 5	47
A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE MULTICULTURAL	
<i>Flávia Abud Luz</i> <i>Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903095	
CAPÍTULO 6	53
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<i>Miriam Eliane Olbertz</i> <i>Thais Rafaela Hilger</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903096	
CAPÍTULO 7	63
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E ENSINO-PESQUISA	
<i>Eudes Gomes Silva</i> <i>Maria Amélia de Moraes e Silva</i>	

CAPÍTULO 8 76

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria da Apresentação Barreto
Elena Mabel Brutten Baldi

DOI 10.22533/at.ed.8911903098

CAPÍTULO 9 89

A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO ENSINO: ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA ACADÊMICA

Poliana de Sousa Carvalho
Edneide Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8911903099

CAPÍTULO 10 99

AValiação DE CENTRO DE INTERESSES DE PESQUISAS DE MESTRADO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Carlos Jose Trindade da Rocha
João Manoel da Silva Malheiro
Odete Pacubi Baierl Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.89119030910

CAPÍTULO 11 109

AValiação DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

Maria Rita Santos da Silva
Selma Suely Baçal de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.89119030911

CAPÍTULO 12 118

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Magalis Bésse Dorneles Schneider
Janaina Santana da Costa Prado
Elizangela dos Santos Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.89119030912

CAPÍTULO 13 127

FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

Gilcéia Damasceno de Oliveira
Maiara Foli Severo

DOI 10.22533/at.ed.89119030913

CAPÍTULO 14 136

OS SABERES CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Á LUZ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nadja Regina Sousa Magalhães
Andressa Grazielle Brandt
Aline Aparecida Cezar Costa
Luciana Gelsleuchter Lohn

DOI 10.22533/at.ed.89119030914

CAPÍTULO 15 146

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS/MG

Elaine Kendall Santana e Silva
Ana Paula Martins Fonseca
Alessandra Fonseca de Moraes
Ana Cristina Franco Rocha Fernandes
Geralda Pinto Ferreira
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral
Míriam Rabelo Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.89119030915

CAPÍTULO 16 158

AS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DO IF BAIANO CAMPUS-SANTA INÊS-BA

Antonio Roberto Santos Almeida
Cândida Leci Alves Braga
Célia Amorim Santos Torres
Eliene Guimarães da Silva
Elizangela Silva dos Santos
Gilda Alves Santos
Maria Sônia Jesus Santos
Nilma Santos de Jesus
Railene da Silva Reis
Regina de Souza Santos
Ricardo Souza da Anunciação
Valdenice Costa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.89119030916

CAPÍTULO 17 166

EXTENSÃO E CINEMA: A TEMÁTICA DOS FILMES E SUA PROXIMIDADE COM OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS

Almir Tavares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.89119030917

CAPÍTULO 18 173

CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFC - CAMPUS ARAQUARI: ATIVIDADES ENTRE 2012 E 2017

Bruna Rubi Alves
Katia Hardt Siewert
Eduardo da Silva
Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa

Fernanda Witt Cidade

Daniel da Rosa Farias

DOI 10.22533/at.ed.89119030918

CAPÍTULO 19 180

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valquíria Pinheiro Silva

Emília Peixoto Vieira

DOI 10.22533/at.ed.89119030919

CAPÍTULO 20 192

BOAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

Catia Silvana da Costa

Maria Iolanda Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.89119030920

CAPÍTULO 21 198

PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO

Maria dos Milagres Farias da Silva

Annatália Meneses de Amorim Gomes

DOI 10.22533/at.ed.89119030921

CAPÍTULO 22 206

O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SIMAVE): NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO EM MINAS GERAIS

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel

Cristiane Aparecida Baquim

Denilson Santos de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.89119030922

CAPÍTULO 23 218

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERÍODOS SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

Nilva Borba Girardi

Moacir Gubert Tavares

DOI 10.22533/at.ed.89119030923

CAPÍTULO 24 230

O ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO

Ana Carolina Veras do Nascimento

Ana Paula de Souza Cunha

Gilmar Barbosa Guedes

Dante Henrique Moura

DOI 10.22533/at.ed.89119030924

CAPÍTULO 25	239
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DOCUMENTO EM PROCESSO	
<i>Marialva Moog Pinto</i>	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
<i>Circe Mara Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030925	
CAPÍTULO 26	248
O TRABALHO PEDAGÓGICO E O REPENSAR DO CURRÍCULO PROEJA NA PERSPECTIVA DE INTERDISCIPLINARIDADE	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i>	
<i>Maria Elisangela Lima dos Santos</i>	
<i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i>	
<i>Raiduce Costa do Nascimento Lima</i>	
<i>Roselis Bastos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030926	
CAPÍTULO 27	258
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO	
<i>Adriane de Cássia Camargos Porto</i>	
<i>Ivo de Jesus Ramos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030927	
CAPÍTULO 28	270
O TRABALHADOR-ESTUDANTE DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO IFRS-CÂMPUS IBIRUBÁ - O QUE BUSCAM NA EPT?	
<i>Ana Paula de Almeida</i>	
<i>Mariglei Severo Maraschin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030928	
CAPÍTULO 29	273
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL	
<i>Darlan Moraes Oliveira</i>	
<i>Ana Amélia Coelho Braga</i>	
<i>Fyama da Silva Miranda Gomes</i>	
<i>Bruna Vasconcelos Oliveira Lô</i>	
<i>Tayná Negreiros Ponath</i>	
<i>Ada Marinho dos Santos</i>	
<i>Josidalva de Almeida Batista</i>	
<i>Josiane Almeida Silva</i>	
<i>Alcicleide Pereira de Souza</i>	
<i>Maria José Costa Faria</i>	
<i>Henrique Silva de Souza</i>	
<i>Alice Silau Amoury Neta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030929	

CAPÍTULO 30	284
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE COMO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO	
<i>Maria Ludovina Aparecida Quintans</i>	
<i>Adriano Robson de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030930	
CAPÍTULO 31	288
FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ULISSES DE GÓIS	
<i>Nora Ney Fonseca Batista</i>	
<i>Norma Suely Chacon</i>	
<i>Rozilda Ferreira Lins Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030931	
CAPÍTULO 32	290
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Estela Maris Camargo Bernardelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030932	
CAPÍTULO 33	303
A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz</i>	
<i>Adriane de Lima Cardeal</i>	
<i>Juliana Gomes Fernandes</i>	
<i>Rafael Mendes Pereira</i>	
<i>Roberta Ramos Pinto</i>	
<i>Suellen Priscila Ferreira Alves</i>	
<i>Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030933	
CAPÍTULO 34	309
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS - MG	
<i>Ana Paula Martins Fonseca</i>	
<i>Alessandra Fonseca de Moraes</i>	
<i>Ana Cristina Franco Rocha Fernandes</i>	
<i>Elaine Kendall Santana e Silva</i>	
<i>Geralda Pinto Ferreira</i>	
<i>Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral</i>	
<i>Miriam Rabelo Gontijo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030934	
CAPÍTULO 35	321
ANÁLISE ERGONÔMICA EM POSTO DE TRABALHO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>João Victor Sales da Nóbrega</i>	
<i>Daniel Oliveira de Farias</i>	

Rickson Pierre Tiburcio da Silva
João Pinto Cabral Neto
Cássia Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.89119030935

CAPÍTULO 36 330

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ÂMBITO ESCOLAR: CONCEITO E / OU
PRECONCEITO

Ana Marli Souza Lima
Francisca Maria Coelho Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.89119030936

CAPÍTULO 37 339

CULTURAS DA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS ENTORNOS CULTURAIS E
SOCIAIS NOS MODOS DE BRINCAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO
BAIRRO AMÉRICA – ARACAJU/SE

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos
Tacyana Karla Gomes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.89119030937

CAPÍTULO 38 352

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O TEMA
CONDUTIVIDADE TÉRMICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL

Diana Aparecida Kaefer Schons
Ana Marli Bulegon

DOI 10.22533/at.ed.89119030938

CAPÍTULO 39 362

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ELKONIN-
DAVIDOV-REPKIN QUANTO AOS PAPÉIS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR

Juliana Magalhães de Brito Vianna

DOI 10.22533/at.ed.89119030939

CAPÍTULO 40 371

O QUE DIZ UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA
NO SENTIDO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DE
APLICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

José Alexandre da Silva Valente
Jorge Raimundo da Trindade Souza
Licurgo Peixoto de Brito

DOI 10.22533/at.ed.89119030940

CAPÍTULO 41 380

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PROFISSIONAL DOS
LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

Ana Paula Martins Fonseca
Alessandra Fonseca de Moraes
Ana Cristina Franco Rocha Fernandes

Elaine Kendall Santana e Silva
Geralda Pinto Ferreira
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral
Míriam Rabelo Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.89119030941

CAPÍTULO 42 392

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

José Alexandre da Silva Valente
Jorge Raimundo da Trindade Souza
Elisangela Barreto Santana
Greivin Antonio Núñez González
Licurgo Peixoto de Brito

DOI 10.22533/at.ed.89119030942

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 403

ÍNDICE REMISSIVO 404

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria da Apresentação Barreto

Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59078-970 – Natal – RN – Brasil
apresentacao1@hotmail.com

Elena Mabel Bruten Baldi

Departamento de Práticas Curriculares – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Campus Universitário, Lagoa Nova, CEP 59078-970 – Natal – RN – Brasil
bruten@sapo.pt

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa acerca da construção do conhecimento no ensino superior. Objetivou levantar a percepção dos alunos quanto à participação num trabalho de construção do conhecimento. Foram orientados a desenvolver uma atividade grupal tendo como norteador diversas temáticas na área de Matérias-Primas e Cerâmicas. Deveriam buscar subsídios, estudar, produzir material e comunicar os resultados. Uma pesquisa exploratório, norteada pelos princípios epistemológicos do Pensamento Complexo. A amostra foi constituída por 32 alunos, todos alunos de um Curso de Engenharia. Os dados foram tratados através da análise de conteúdo. Ficou evidenciada a importância da ampliação de novas formas de aprender.

ABSTRACT: This is a research about the construction of knowledge in higher education attended by teachers and students of the same course. Aimed to monitor, mentor and evaluate the results of a knowledge of the construction work within a perspective in which students actively participated in the curriculum component Raw Materials and Ceramics. The Epistemological principles that guided the research were the Complex Thought being the sample of 32 students, all students of Engineering Course. The group was accompanied and guided for a semester, and the data were analyzed using content analysis. The authors emphasize the expansion in order to learn, build knowledge and disseminate them

1 | INTRODUÇÃO

O ensino superior, bem como outras esferas de ensino, está subordinado a um processo de aprendizagem e desenvolvimento contínuo dos seus principais atores: docentes e discentes. Trata-se de uma investigação acerca da construção do conhecimento no nível superior na qual participaram docentes e discentes do curso de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Objetivou levantar a percepção de um grupo de alunos, sob a supervisão de um professor,

orientando sobre as etapas a serem seguidas na construção de conhecimentos dentro de uma perspectiva na qual os alunos participaram ativamente na obtenção, elaboração e comunicação referentes a determinados conteúdos importantes do componente curricular estudado – matérias-prima e cerâmicas.

Inicialmente importa situar quão exigente tem se tornado o cenário nacional para a inserção das pessoas no mundo produtivo. Durante o processo formativo, os cursos de nível superior, dentre outras, não pode deixar de considerar esta realidade. Por caminhos diversificados, todos eles se propõem habilitar os alunos para responder aos desafios impostos pelo sistema produtivo da sociedade em que vivem. Assim, embasados pelo pensamento de Rocha Neto (2004), desponta a necessidade de uma formação que considere conhecimentos e competências como elementos essenciais num projeto de qualificação.

Nos últimos anos, especialmente da década de noventa para cá, em virtude dos grandes avanços tecnológicos, ampliação das possibilidades de aquisição de informações, transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que culminaram com o que se denomina processo de globalização observou-se inúmeras mudanças e novas configurações no modo como as pessoas trabalham, bem como no modo como se preparam para exercer seus ofícios. Este cenário, sem dúvida alguma, provoca as instituições de Ensino Superior a tecer reflexões aprofundadas sobre o ato de educar. As práticas educativas fundamentadas numa pedagogia tradicional que ainda se assenta em estratégias de repasse de informações, memorização e replicação de saberes, herdadas da *Ratio Studiorum*, conforme Franca (1952), já não dão conta das demandas atuais. É preciso que os saberes se comuniquem, se articulem com outros saberes para responder aos problemas da atualidade que são multicausais e não podem ser tratados de maneira simplória.

No grau de ensino superior os alunos são impelidos a considerar esta realidade e buscam agregar conhecimentos e desenvolver competências que os permitam atuar adequadamente nos contextos em que irão vender a força de trabalho. Os projetos formativos colocam professores e alunos numa relação de compartilhamento de saberes em prol dessa preparação. E como preconiza Behrens (2005), alguns modelos pedagógicos propostos para superar as metodologias conservadoras supõem ações de ensino-aprendizagem que suscitem a participação ativa dos principais atores desse empreendimento: alunos e professores. Serão eles, num trabalho de parceria, que poderão construir uma cultura acadêmica de qualidade capaz de responder alguns desafios da contemporaneidade.

Neste trabalho, tem-se claro que tanto o ensino oferecido pelas Instituições de Ensino Superior, quanto a qualificação profissional resultante desse ensino vão sendo produzidas simultaneamente pela ação dos seus atores. Justifica-se assim, estudos, investigações e intervenções que possam auxiliar professores e alunos a criar consensos e canais de comunicação em busca da excelência.

O estudo aqui desenvolvido defende que ensinar e aprender numa perspectiva

de qualidade e inovação requer metodologias que instiguem os alunos a aprender de maneira autônoma e permanente, pois o contexto contemporâneo é marcado pela instabilidade, incertezas e provisoriedade dos conhecimentos válidos, ensejando modelos de aprendizagens adequadas para lidar com essa realidade. O pensamento complexo defendido por Morin (2000) ajuda-nos a pensar o que está posto, sugere formas de produção de conhecimentos em que se valorizam os saberes, inclui os opostos, relaciona e entrelaça o que parece contraditório. Urge desconstruir as práticas pedagógicas redutoras, unilaterais e ineficientes que ainda compõem o cenário da educação superior. Neste sentido, a participação dos sujeitos, sejam eles docentes ou discentes, é de fundamental importância no compartilhamento de uma formação que vá além do âmbito profissional, mas que perpassa as dimensões humana, política, cultural e acadêmica como estratégias que contribuirão para o cultivo da cultura da qualidade no ensino, posto que a multidimensionalidade se faz presente no ato de aprender.

2 | CENÁRIO E ATORES DO ENSINO SUPERIOR

No processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, bem como em outros graus de ensino, os docentes devem atuar como mediadores ou facilitadores da aprendizagem, tornando-se atores importantes nesta construção. Assumem desta forma um lugar que deve ultrapassar a condição de transmissores de conteúdo, para uma parceria em que colaborem e incentivem a reflexão crítica e o pensamento autônomo dos alunos. Precisam considerar a ideia de que a aprendizagem é multidimensional, interagindo nesse processo uma gama de fatores: cognitivos, afetivos, sociais, econômicos, políticos, dentre outros.

Como já mencionado, neste início de século XXI, observa-se com maior clareza o quanto as exigências do mercado de trabalho têm sido modificadas. Se antes era exigido do trabalhador uma força corporal e pouca flexibilidade, hoje, em função de uma exacerbada competitividade nos moldes do neoliberalismo, as exigências estão centradas em atividades mentais, cobrança por adaptações aceleradas e geradores de resultados produtivos e econômicos, próprio do sistema. As instituições de ensino superior parecem não acompanhar essas mudanças. Ainda, conforme Soares (2009), perpetua-se um modelo de ensino pautado em princípios que não dão conta dos desafios contemporâneos, não questionam e nem criticam as práticas que, historicamente, compuseram este grau de ensino.

Numa sociedade que produz a “*síndrome do descartável*”, criticada por Almeida (2006), onde tudo muda numa velocidade inimaginável e as pessoas descartam das tampas de refrigerante ao conhecimento erudito, o ensino superior não fica à margem desta realidade. Entretanto, do ponto de vista pedagógico, por vezes figura um contexto de ensino aprendizagem que pretende se manter imutável

e pautado em ações, na sua maioria, norteadas por uma pedagogia tradicional. O jeito de ensinar e as forma de compreender como os alunos aprendem ainda carece de reflexões e estratégias criativas e dinamizadoras. Para que este panorama se modifique, urge a necessidade de mais estudos e investigações em que se construa e experimente outras formas de ensinar e de aprender nas quais os atores envolvidos se comprometam com o prazer de construir conhecimentos que ajudem na resolução dos nossos problemas mais cruciais, sejam de ordem econômica, social ou pessoal.

Se no início do século passado, a formação para o pensar e produzir conhecimentos estava em segundo plano, e isto concedia um papel pouco relevante para as ações de sala de aula, posto que o ensino superior impregnado pelas ideias de Taylor, pautou-se num modelo, voltado apenas para a racionalidade e produtividade que o sistema capitalista exigia, estando o foco centrado na formação dos profissionais para realizar e cumprir tarefas, conforme Souza (2012). Agora, o momento das Universidades é bem diferente. Tocado pelas mudanças globais, sociais e econômicas ocorre uma exigência maior por flexibilidade e diversidade curricular. A Universidade, como bem assinalou Brutten (2012), adquiriu um papel social que deve atender também as demandas globais, exigindo dos seus atores uma relação de confiança que beneficie a geração de conhecimento.

Considera-se, portanto, que a entrada no ensino superior é uma etapa que acarreta múltiplas exigências tanto para os alunos como para os professores. No caso dos discentes, esta fase acadêmica requer uma maior autonomia, níveis de estudo mais elevados e maior dedicação por parte do aprendiz a fim de que ele participe deste processo de forma mais ativa, não sendo apenas um receptor da informação. Com as mudanças que essa transição proporciona os discentes precisam lidar com desafios bastante diversificados: desafios a nível social, rotina de vida modificada, alguns passam a morar fora de casa tendo que gerir a vida com mais autonomia, alterações na rede de amigos e nas atividades. Na esfera pessoal, alguns, também são instigados a começar a redefinir os objetivos de vida, projetos de futuro e construção da carreira profissional. Intelectualmente se deparam com os desafios das novas aprendizagens, autonomia que precisam desenvolver nos estudos, cobranças diversificadas e inserção nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No interior das salas de aulas os discentes também são lançados em desafio. Deparam-se com novas metodologias, bem diferentes das que estavam acostumados até então. Aqui no Brasil, até o período em que cursam o ensino médio os alunos são formados e norteados por metodologias de ensino que priorizam o acúmulo de conhecimentos e a adoção de uma postura mais passiva. Agora, além da necessidade de aquisição de autonomia, que não se fazia preciso no ensino médio, já que o professor guiava o aluno por caminhos bem específicos, na Universidade há uma vastidão de caminhos a se percorrer. E quando os caminhos são vastos, alguns se perdem ou paralisam. Parece haver um descompasso, pois embora os caminhos

sejam vastos, não há um direcionamento sobre as trilhas a serem percorridas na universidade, as orientações são fluidas, geram dúvidas, inclusive nas estratégias de ensino. Não há consenso entre os docentes a respeito das bases pedagógicas norteadoras do ensino, cada um se guia pelo que convém.

A inexistência de consenso entre os docentes convive também com a heterogeneidade dos estudantes, multiplicidade dos ambientes familiares e sociais dos quais se originam, diversidade de interesses e níveis de maturidade diferenciados.

Diferentemente de outros ofícios, a docência no ensino superior tem sido um campo de atuação um tanto solitário. Os docentes se queixam da falta de tempo e espaço para a reflexão, escuta e partilha de experiências com os colegas de ofício. Em contrapartida, já que são cobrados por uma imensidade de atribuições, faz-se necessário que, cada vez mais, esses profissionais se engajem em projetos de atuação em equipe. Um descompasso entre a realidade e as necessidades, considerando que para atuar como equipe há necessidade de um fortalecimento dos vínculos de confiança. Emerge o desafio de também, nas universidades, propiciar espaços e ações que favoreçam o fortalecimento dos laços de companheirismo e cooperação entre os docentes.

Também não se pode deixar de evidenciar as grandes lacunas no processo formativo dos docentes que atuam no nível superior, muitos deles, de acordo com Anastasiou e Pimenta (2002), nos cursos de Mestrado e Doutorado, tiveram apenas uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior como forma de preparação para a docência neste grau de ensino.

Num estudo que Brutten (2012), desenvolveu com 11% dos docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), observou-se que o grupo de professores da Instituição evidenciava algumas fragilidades relativas ao ensino, traduzindo-se em desmotivação, desinteresse, dificuldades metodológicas e pouca participação dos alunos durante as aulas. Com esse grupo desenvolveu-se um projeto realizado através de encontros presenciais discutindo e sintetizando questões que são imprescindíveis para o ensino, tais como: formas de avaliação, organização dos programas de ensino e instrumentos de avaliação. Os encontros foram desenvolvidos com grupos reduzidos de participantes. Havia intenção de contribuir com o fortalecimento de vínculos, o que posteriormente funcionaria como apoio na criação de uma cultura universitária de qualidade.

Os participantes do projeto evidenciaram dificuldades que perpassam vários eixos, aqui destacamos apenas dois: o eixo do ensino e o da produção intelectual. No eixo do ensino foi constatado que, não poucas vezes, são designados a lecionar disciplinas sobre a qual não têm experiência e nem motivação, daí muita resistência a construir estratégias de ensino mais participativas, bem como sentem-se presos a um modelo de avaliação que não favorece a aprendizagem, apenas classifica. No eixo da produção intelectual os problemas são relativos ao pouco tempo para produção individual, dificuldades de inserção em grupos de pesquisadores, entre outros. Sem

produção intelectual fica mais difícil a progressão na carreira, por vezes dificultam as condições de trabalho e gera o exercício de um ofício por obrigação, faltando o investimento pessoal em ações mais sintonizadas com o que o momento atual requer. A criação de uma cultura acadêmica de qualidade, passa, necessariamente pela adoção de estratégias que ultrapassem os obstáculos já diagnosticados, favorecendo processos de aprendizagens dinâmicos e atualizados.

Logo, se desejamos que as expectativas tanto dos discentes como de seus mestres sejam atendidas faz-se oportuno discutir os processos de ensinar e aprender de forma ampla, não centrando apenas nos resultados obtidos nas avaliações, mas nos conteúdos trabalhados, na estrutura curricular e principalmente na perspectiva de uma formação profissional que conduza ao saber pertinente defendido por Morin (2003). Um saber que ajude na resolução dos problemas locais e globais, pessoais e sociais.

3 | PERCURSO METODOLÓGICO - EXPERIMENTANDO UMA APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA

A investigação corresponde a uma pesquisa exploratória, posto que objetivou levantar a percepção dos alunos em relação a uma experiência vivenciada. O levantamento foi norteado pelos princípios epistemológicos do Pensamento Complexo. De acordo com Morin (2003, p. 54): “um pensamento complexo nunca é um pensamento completo. Não pode sê-lo, porque é um pensamento articulante e multidimensional”. Para o autor é complexo, tudo aquilo que reúne em si vários elementos, ou diversos constituintes interativos. Essa maneira de conceber o conhecimento oferece sustentação para um estudo que se propõe qualitativo e que trabalhou com um grupo delimitado de alunos. No pequeno grupo que tinha em comum a condição de aluno universitário, seriam encontradas informações e percepções compartilhadas e vivenciadas por um número bem maior.

Assim concebendo a construção do conhecimento, a investigação objetivou levantar a percepção dos alunos quanto à participação numa atividade de construção do conhecimento. Os dados foram coletados através de um instrumento elaborado pelas autoras do estudo e aplicado no dia da apresentação dos trabalhos. Constava de uma breve identificação dos participantes do estudo e a solicitação para descreverem as principais diferenças na qualidade de aprendizagem entre as aulas teóricas expositivas experienciadas na graduação e a construção do conhecimento experienciada no projeto.

A atividade proposta consistiu na orientação para que desenvolvessem uma atividade grupal tendo como norteador diversas temáticas na área de Matérias-Primas e Cerâmicas. Deveriam buscar subsídios, estudar, produzir material e comunicar os resultados. Para tal foram divididos em grupos de cinco componentes. Cada grupo

recebia um tema e deveria desenvolver o estudo que culminaria com a construção de um *banner*, um vídeo, uma apresentação oral e um jornal. Ainda foram orientados que nesse estudo deveriam buscar as origens do tema, a evolução, principais aplicações atuais e futuras do material pesquisado.

Os alunos foram acompanhados pelas pesquisadoras durante um semestre, totalizando 12 encontros. Após o desenvolvimento do trabalho de orientação, desenvolvimento, sistematização e comunicação os participantes responderam ao instrumento aludido anteriormente.

A amostra foi constituída por um grupo de 32 alunos do Curso de Engenharia de Materiais da UFRN. A escolha da turma foi aleatória, tendo como único critério a disponibilidade do professor para acompanhar e colaborar na realização dos trabalhos. A análise de conteúdo, que teve o tema como unidade de registro, acompanhada da elaboração de categorias foi a técnica utilizada no tratamento das informações fornecidas pelos alunos. Aqui, ousou-se estabelecer um diálogo entre uma técnica convencional e legitimada pela academia – a análise de conteúdo de Bardin (1994) – e as bases epistemológicas do pensamento complexo. Assim, a análise de conteúdo fora usada não apenas como programa capaz de trazer resultados, mas como estratégia que permitiu articular, a partir das falas dos alunos, a experiência avaliada e as percepções dos alunos.

4 | RESULTADOS

Como já mencionado, após o desenvolvimento da atividade orientada aos grupos, os alunos foram instigados a se posicionar frente à solicitação: descreva as principais diferenças na qualidade de aprendizagem entre as aulas teóricas expositivas experienciadas na graduação e a construção do conhecimento experienciada no projeto. Daí emergiram três categorias: que aparecerão ilustradas por figuras: aula expositiva, construção do conhecimento e exposição oral.

4.1 Aula Expositiva

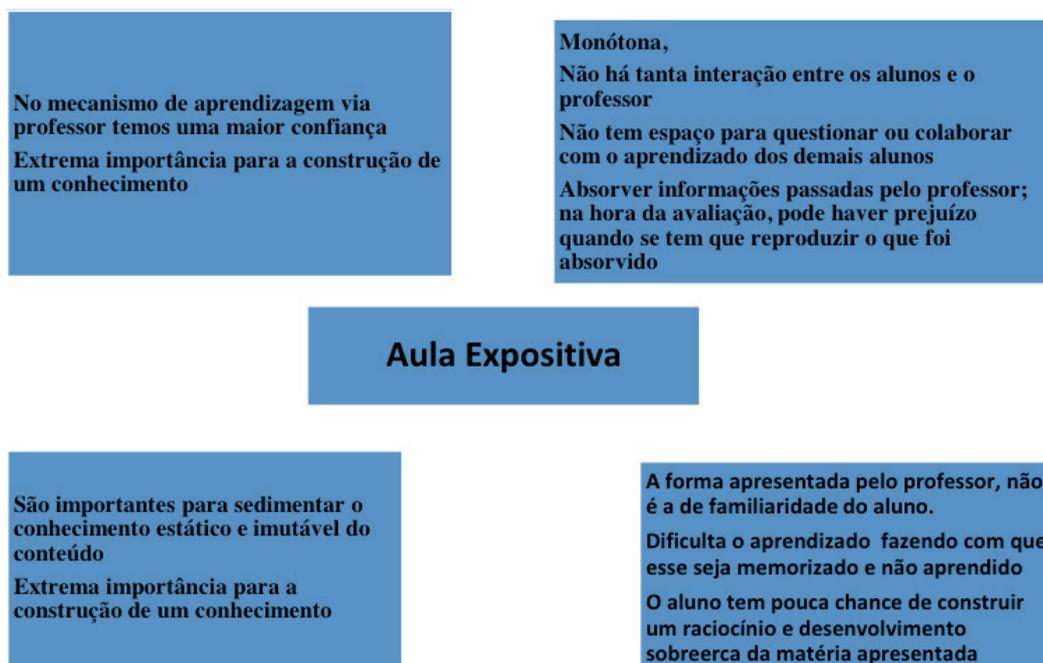


Figura 1: Aula expositiva – Fonte: Dados da Pesquisa

O trabalho realizado pelos alunos de Engenharia de Materiais da UFRN fundamentou-se numa concepção de educação que rompe com a excelência dos processos de memorização e defende a produção do conhecimento e o compartilhamento de informações como estratégia capaz de elevar a qualidade do ensino superior e construir ações inovadoras na sociedade. Sujeitos ativos e comprometidos com o saber produzido.

Referindo-se a aula expositiva como estratégia de ensino os alunos a caracterizaram como um instrumento que tem a sua importância, principalmente pelo fator de confiabilidade e segurança, posto que a fala dos professores é avaliada como confiável. Crença que remete a uma visão ainda corrente na academia que tem no professor a imagem do dono do saber. Crença essa já discutida por Piletti (2005), quando mencionou que na visão da pedagogia tradicional o professor era o controlador do processo pedagógico. Embora os participantes do trabalho considerem esse método fundamental, também assinalam que a metodologia carece de reflexão que resultem numa maior dinamização e criatividade das aulas.

A aula expositiva, nos moldes mais tradicionais, parece abrir mão ou não valorizar o suficiente a interação entre professor-aluno. Abre poucos espaços de questionamentos e colaboração ativa com o aprendizado. Além disso, se distancia do que aqui se defende como sendo a função docente: mediar e não deter o conhecimento. Algumas aulas expositivas deixam os alunos numa posição de tamanha passividade que assumem o papel de meros ouvintes ou receptáculos de informações.

Esse modo de ministrar aulas, já utilizado desde os primórdios da institucionalização do modelo de ensinar dos jesuítas, conforme Franca (1952) fica pautada numa sequência de passos compostos por transmissão, memorização e reprodução. Modelo adequado à racionalidade e produtividade exigidas pelo sistema capitalista. Uma forma de ensinar que limita o aprendizado dos discentes, seja pela forma como se aborda o conteúdo, que corriqueiramente não é de familiaridade do aluno ou, simplesmente, pelo prejuízo que esta metodologia acarreta na avaliação, posto que a memória nem sempre consegue reproduzir fidedignamente o que fora repassado.

Os estudantes são convocados a reproduzir o conteúdo depositado como fruto da memorização e não de um aprendizado de qualidade, como enfatizado por um dos grupos. Fica-se no que Freire (2005) criticava como sendo um modelo de educação bancária. Em oposição ao modelo reprodutivista, como já mencionado, no novo século uma das competências a ser desenvolvida pelos profissionais das mais diversas áreas é a capacidade de adaptação às mudanças e lidar com a imprevisibilidade. No dizer de Morin (1991), a capacidade de lidar com as incertezas. Sem dúvida, as práticas desenvolvidas no ensino superior estão sendo impulsionadas a migrar dos modelos de reprodução para as novas formas de aprender e produzir saberes com autonomia e criatividade.

4.2 Construção do Conhecimento

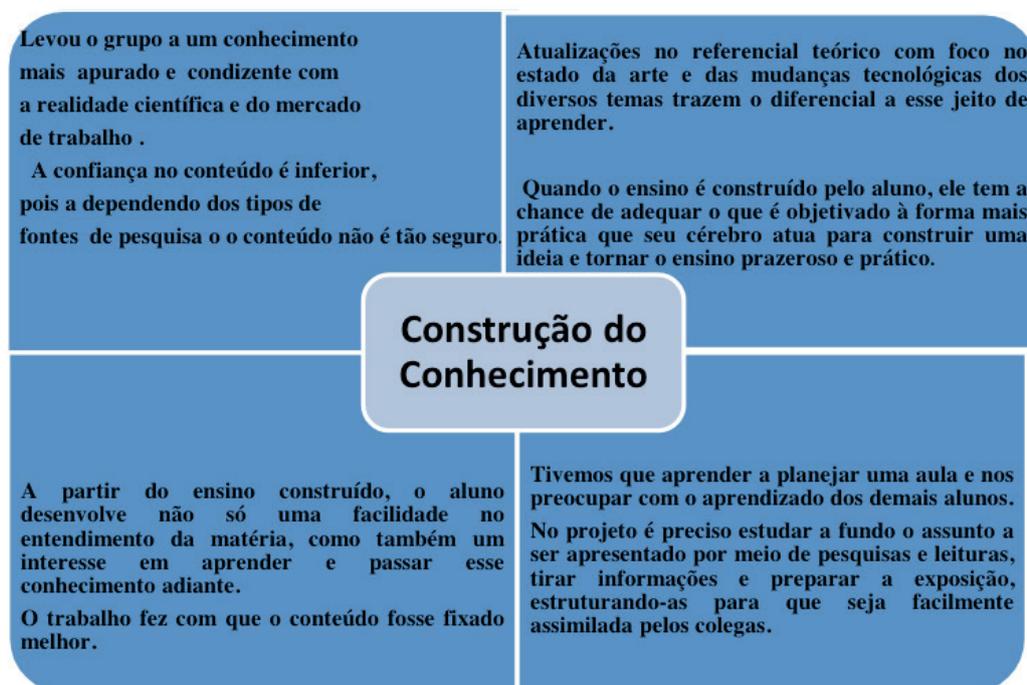


Figura 2. Construção do Conhecimento – Fonte: Dados da Pesquisa

Na tentativa de promover uma estratégia que ultrapassasse os moldes tradicionais e promovesse uma aprendizagem mais dinâmica os alunos foram instigados a aprofundar seus conhecimentos dentro de uma temática delimitada.

Comprometeram-se em fazer o melhor, ainda que a confiança no valor da produção do conhecimento fosse menor, uma vez que havia se deslocado o foco do professor e todos se revestiram do papel de pesquisadores.

A proposta trouxe, na avaliação dos alunos, uma melhor fixação do conteúdo, posto que instigou um aprofundamento dos estudos. Novamente a dialogicidade moraniana ajuda na compreensão desta realidade, pois observa-se antagonismos, na questão da credibilidade, mas que longe de produzir desorganização, confere uma espécie de satisfação pela possibilidade de compartilhar com os professores a responsabilidade na produção e compartilhamento do saber.

A necessidade de maior organização do tempo acadêmico se fez presente em cada encontro de orientação. Movidos pela responsabilidade de aprofundar a temática, conforme haviam sido orientados, os grupos relatavam os malabarismos que estavam fazendo para conseguir fontes de pesquisa, desenvolver esquemas de sistematização e organização dos dados, bem como na montagem do material a ser socializado durante a apresentação. A experiência e vivência desta realidade ainda sensibilizou os alunos quanto a importância de comunicar os resultados de um trabalho de maneira a ser compreendido pelos interlocutores. Além de aprender o conteúdo ainda experimentaram a preocupação em se fazerem compreender.

A cada encontro, e mesmo durante as apresentações, foi perceptível um interesse crescente na participação em cada etapa a ser desenvolvida. Interesse em aprender e também em ensinar o que haviam descoberto. Segundo os participantes, uma rara oportunidade para o desenvolvimento da autonomia, permitindo a superação da condição de receptáculo para a de produtor, em parceria com os professores.

4.3 Apresentação Oral

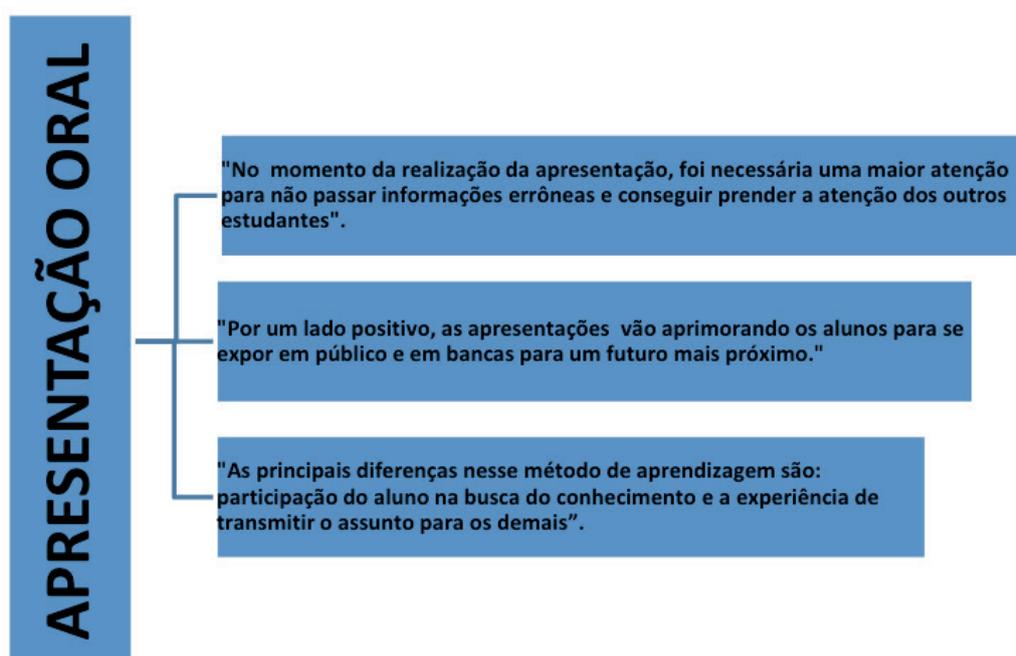


Figura 3. Apresentação Oral - Fonte: Dados da Pesquisa

Ao serem convocados a realizar a apresentação oral dos trabalhos os alunos perceberam uma maior preocupação dos colegas em oferecer atenção a quem estava apresentando. Atenção nem sempre garantida aos professores no cotidiano das salas de aula. Além desse ganho, a exposição aos colegas exercitou habilidades de comunicação, nem sempre recebedoras de destaque nos cursos das áreas tecnológicas. Na avaliação dos grupos, uma habilidade extremamente necessária para o ingresso no mercado de trabalho e para os relacionamentos do cotidiano. A experiência ainda possibilitou uma interação mais profunda entre os grupos acentuando a importância de trabalharem em conjunto.

Desenvolver a pesquisa, buscar material, preparar e apresentar para os colegas. Ações que se interligam, produzem sentido, mas que exige alguns malabarismos na via do estudante, que também é gente e tem uma vida pessoal a administrar. Nos encontros de orientação falavam que estavam dando conta do emergencial e separando o menos urgente. Como isto foi possível? Será possível separar para priorizar? Novamente as bases do Pensamento Complexo vem falar sobre o sentido da dualidade de elementos que parecem opostos. Em vez de separar ou anular um ao outro, essa forma de compreender a realidade sinaliza, conforme Morin (2003), que os opostos se entrelaçam como o abraço apertado de dois amantes.

Assim, a despeito das dificuldades em dar conta da tarefa, o processo de construção pareceu invadir a vida, as veias e as teias de relações nas quais seus atores estavam envolvidos.

5 | À GUIA DE CONCLUSÃO

Em acordo com o Pensamento Complexo, tendo por base o que defende Morin (1991), a pesquisa ao ser concluída teve a clareza da impossibilidade de excluir do cenário pedagógico as práticas mais tradicionais, como a aula expositiva, por julgá-la menos adequada às exigências contemporâneas. Na vida, os contrários dialogam e os elementos que parecem antagônicos se articulam e produzem organização.

No percurso, ficou explicitado que uma diversidade de estratégias de ensino convivem no cotidiano das salas de aula no ensino superior. Como contribuição, entretanto, não poderia deixar de estabelecer articulações, possíveis de refletir, quiçá, de serem postas em práticas. A proposta do projeto evidenciou um sentido para a sala de aula: garantir a eficácia, o prazer, a participação e a produção de saberes, tanto por parte dos professores quanto dos dos alunos. O termo produção não possui cunho meramente quantitativo, mas defende um ensino e uma aprendizagem de qualidade, propiciadores da geração de conhecimentos pertinentes.

A experiência posta em prática no projeto teve um alcance de aprendizagem que ultrapassou a delimitação da sala de aula, pois como assinalou os alunos, ajudou no desenvolvimento de habilidades requeridas para além da Universidade.

Finalizando, foi possível qualificar a trilha percorrida como positiva e organizadora da vida acadêmica, posto que serviu de modelagem para outras ações que já estão sendo empreendidas com alunos e professores dos Cursos de Engenharia na UFRN. Esta e outras experiências integram o projeto do Laboratório de Qualidade Docente que desenvolve ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e o cultivo de uma cultura acadêmica de excelência.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. da C. X. (2006) “Educar para a Complexidade: O que Ensinar, o que Aprender”. In: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação. Ano 3, n. 5, jun./dez. Vitória da Conquista: Edições.
- Anastasiou, L. G. C e Pimenta, S. G. (2002). Docência no Ensino Superior. São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (1994). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Behrens, M. A. (2005) O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes.
- Brutten, E.M.B. (2012) Rede de Análise de Prática Docente na Universidade: Da Arte à Ciência de Ensinar. Joao Pessoa: Ideia.
- Franca, L. O Método Pedagógico dos Jesuítas. Rio de Janeiro: Agir, 1952.
- Freire, P. (2005) Pedagogia do Oprimido. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Morin, E. (2000) Complexidade e Transdisciplinaridade: A Reforma da Universidade e do Ensino Fundamental. Natal: Editora da UFRN.
- Morin, E. (2003) Educar na Era Planetária: O Pensamento Complexo como Método de Aprendizagem no Erro e na Incerteza Humana. São Paulo; Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Morin, E. (1991) Introdução ao Pensamento Complexo. Rio de Janeiro: Instituto Piaget.
- Piletti, C. (2005) O dono do saber e o saber dos donos. In: Piletti, Claudino. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, p.50-54.
- Rocha Neto, I. (2004) - Ciência, tecnologia & inovação: enunciados e reflexões: uma experiência de avaliação de aprendizagem. Brasília: Universa.
- Soares, S. R. (2009) Pedagogia Universitária: Campo de Prática, Formação e Pesquisa na Contemporaneidade. In: Nascimento, A. D e Hetkowski, T. M. H. (orgs). Educação e Contemporaneidade : Pesquisas Científicas e Tecnológicas. Salvador : EDUFBA.
- Souza, A. M. L. (2012) Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior: Aspectos Históricos. Revista Exitus.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anos iniciais do ensino fundamental 107, 113, 192, 241, 353

Assuntos 43, 166, 167, 168, 170, 171, 300, 332, 375

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 50, 51, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 152, 179, 184, 185, 189, 192, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 242, 247, 250, 265, 271, 276, 285, 287, 290, 295, 299, 300, 301, 302, 305, 315, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 391

Avaliação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 87, 107, 295, 302

Avaliação de sistema 109, 110, 113, 114, 115, 116

Avaliações externas 112, 114, 116, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 247

B

Base Nacional Comum Curricular 239, 240, 241, 247, 360

Boas Práticas 192, 194, 196, 197, 253, 254

Bolsista de extensão 173

Brasil-África 34, 37, 45

C

Cinema 166, 167, 169, 171, 172

Competências 48, 77, 84, 101, 121, 129, 130, 143, 159, 163, 195, 208, 210, 211, 250, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 294, 295, 299, 301, 304, 305, 341, 354, 361, 395

Comunicação 15, 18, 19, 24, 32, 50, 77, 82, 86, 119, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 152, 157, 164, 193, 244, 262, 352, 353, 354

Conhecimento 4, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 25, 26, 28, 29, 33, 35, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 95, 101, 102, 103, 107, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 143, 148, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 189, 221, 228, 230, 238, 245, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 271, 287, 294, 299, 305, 312, 330, 331, 333, 335, 337, 338, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 373, 376, 378, 386, 394, 395, 397, 398, 399, 400

Currículo 10, 13, 14, 36, 39, 40, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 98, 102, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 161, 178, 184, 195, 239, 241, 246, 249, 250, 252, 256, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 288, 330, 333, 360, 372, 379

D

Descolonização 37, 39, 44, 47

Desenvolvimento profissional 4, 15, 92, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 143, 144, 194, 196, 197, 218, 228, 259, 362

Direito a aprendizagem 239

Direito à educação 182, 230, 234, 236, 238, 287

Disciplinas 1, 3, 9, 12, 13, 16, 30, 39, 42, 50, 63, 64, 65, 74, 80, 155, 159, 166, 167, 171, 214, 228, 241, 246, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 292, 298, 299, 300, 322, 365, 391, 393, 397

Docência 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 57, 64, 70, 74, 75, 80, 87, 92, 95, 99, 101, 102, 104, 139, 158, 184, 194, 197, 221, 222, 301, 359, 360, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 393

E

Educação 9, 10, 11, 12, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 300, 306, 308, 309, 310, 311, 315, 316, 330, 332, 333, 336, 337, 338, 339, 343, 344, 350, 351, 352, 353, 354, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 371, 372, 374, 375, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 390, 392, 398, 399, 401, 402

Educação ambiental 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 243, 245, 270

Educação básica 11, 12, 20, 22, 24, 36, 40, 41, 43, 45, 52, 53, 57, 60, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 142, 152, 156, 161, 162, 166, 167, 181, 182, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252, 262, 267, 274, 281, 316, 332, 333, 338, 352, 353, 354, 359, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 390

Educação em tempo integral 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Educação física 192, 193, 194, 195, 196, 197, 384

Educação Infantil 95, 96, 98, 139, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 228, 245, 246, 337, 339, 343, 344, 350, 353

Educação profissional 174, 175, 179, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272

Educação pública 109, 114, 115, 116, 197, 206, 211, 212, 216, 217, 231, 311

Ensino investigativo 99, 100, 105

Ensino médio 79, 96, 112, 113, 139, 173, 175, 178, 186, 215, 229, 232, 233, 234, 235,

237, 238, 240, 283, 313, 330, 331, 332, 333, 334, 374, 376

Ensino-pesquisa 63, 65, 66, 69, 71, 74, 75, 285

Ensino superior 1, 2, 7, 8, 9, 33, 41, 45, 60, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 167, 184, 186, 187, 221, 274, 275, 278, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 333, 381, 382, 383

Escola 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 43, 51, 55, 56, 57, 59, 62, 73, 90, 91, 94, 97, 101, 102, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 193, 194, 195, 196, 199, 207, 209, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 246, 247, 251, 261, 263, 265, 268, 271, 272, 273, 275, 283, 288, 289, 294, 295, 300, 301, 305, 306, 311, 312, 330, 331, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 352, 355, 357, 360, 362, 365, 367, 369, 371, 372, 373, 374, 376, 389, 392

Estágio curricular supervisionado 13

Estágio supervisionado 15, 43, 147, 153, 154, 156, 157, 160, 165, 198, 204

Estratégias linguísticas 147

Extensão 37, 38, 41, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 89, 91, 92, 135, 136, 166, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 189, 221, 285, 287, 292, 294, 383

F

Financiamento 180, 181, 182, 183, 208, 262

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 237, 238, 239, 241, 243, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 281, 282, 283, 285, 289, 292, 295, 299, 300, 302, 304, 308, 311, 315, 316, 333, 338, 352, 353, 354, 357, 360, 361, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 375, 378, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 391

Formação continuada 15, 19, 20, 27, 32, 57, 61, 126, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 154, 164, 165, 185, 189, 196, 218, 220, 225, 226, 229, 250, 251, 283, 289, 354, 383

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 15, 20, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 56, 57, 62, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 157, 165, 192, 197, 205, 218, 219, 226, 229, 246, 250, 256, 274, 275, 279, 281, 282, 361, 382, 389, 390

Formação docente 2, 4, 5, 15, 20, 23, 24, 29, 32, 33, 40, 42, 43, 47, 51, 53, 59, 101,

102, 108, 117, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 143, 148, 154, 178, 199, 246, 283, 289, 354, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389

G

Gestão educacional 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Graduação 9, 20, 22, 32, 36, 40, 41, 45, 53, 59, 64, 65, 71, 81, 82, 95, 99, 104, 108, 127, 136, 144, 154, 156, 159, 160, 161, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 204, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 276, 287, 290, 291, 293, 297, 298, 299, 301, 321, 339, 352, 353, 354, 371, 382, 391, 392, 396

H

História 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 54, 56, 61, 72, 74, 107, 120, 124, 126, 137, 143, 152, 168, 172, 179, 230, 246, 252, 260, 283, 292, 301, 312, 338, 344, 346, 367, 371, 372, 373, 374, 378, 379, 383

I

Informática educativa 127, 128, 129, 130, 135

Início da carreira docente 192

L

Letramento 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157

Licenciatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 104, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 175, 184, 218, 219, 222, 223, 225, 227, 228, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 300, 353, 382, 386, 388, 389, 390, 392, 393, 394, 396

M

Marginalidade 118, 122, 123, 125

Multiculturalismo 43, 47, 48, 50, 51

Mundo do trabalho 111, 116, 233, 253, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 311, 316

N

Nutrição 198, 199, 200, 203, 402

O

Orientação de estágio 11

P

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 40, 45, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 117, 127, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 167, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 200, 204, 206, 207, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 236, 238, 239, 240,

246, 252, 257, 258, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 281, 282, 283, 285, 287, 290, 292, 294, 297, 298, 299, 301, 308, 309, 312, 313, 316, 321, 328, 330, 331, 332, 333, 337, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 351, 352, 353, 355, 356, 358, 359, 366, 371, 373, 374, 377, 379, 380, 382, 383, 384, 386, 389, 390, 396, 399, 401, 402

PIBID/UFRN 22, 23, 24, 25, 26, 27

Políticas de avaliação 207, 210, 212

Políticas educacionais 111, 115, 211, 231, 237, 315

Pós-graduação 9, 22, 53, 64, 99, 104, 108, 127, 185, 193, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 321, 339, 352, 371, 392

Preceptoria 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

PROEJA 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 36, 40, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 85, 94, 95, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 114, 119, 120, 124, 128, 129, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 212, 214, 218, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 239, 246, 282, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 316, 354, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 372, 381, 385, 387, 388, 389, 398

Profissionalidade docente 99

Projetos de extensão 91, 92, 173, 174, 176, 178

Q

Quarta Revolução Industrial 258, 259, 269

R

Representação social 22, 24, 32, 50

Representações sociais 25, 26, 32, 33, 146, 147, 149, 152, 157, 301

S

SIMAVE 206, 207, 215

Subsunções 53

T

Tecnologias de informação 19, 136, 137, 138, 139, 142, 352, 354

Teoria-prática 6, 63, 65, 66, 72, 74, 75

Trabalho pedagógico 33, 112, 125, 137, 138, 188

V

Valorização do magistério 24, 180, 182, 183, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-589-1

